



Os Conflitos da Memória: Imagens Distópicas e Tempo Histórico

Amanda Cristina Souza dos Santos (IC)^{1*}

Juliano de Almeida Pirajá (PQ)²

Universidade Estadual do Goiás – Campus de Formosa

Resumo: Pretende-se compreender de que modo os sujeitos que vivenciaram as guerras do século XX lidaram com as novas experiências e construíram visões distópicas do possível porvir da humanidade. Tornam-se interessante destacar como esses contemporâneos enfrentaram seu tempo, com suas rupturas e continuidades, ao passo que, as experiências vividas romperam antigas expectativas e criaram outras perspectivas para o futuro, não necessariamente agradáveis. Tenciona-se correlacionar as distintas narrativas, *Nós* (1924) de *Ievguêni Zamiátin*, *Admirável Mundo Novo* (1932) de *Aldous Huxley* e *1984* (1949) de *George Orwell* com a concepção de totalitarismo da filósofa *Hannah Arendt*, uma vez que discorre sobre a fragmentação da história ocidental e a possível transformação da natureza humana. Para ressaltar se, em maior ou menor grau tal concepção continua estabelecendo significados com nossas produções contemporâneas utilizaremos a série ficcional *Black Mirror* (2011), criada pelo roteirista britânico *Charlie Brooker*. Correlacionando múltiplas elaborações de consciência histórica, percebemos que existem diferentes modos de apreender o tempo. É necessário, entender como escritores de outras épocas compreendiam seu tempo, para confrontar com nossa maneira de interpretar nossa contemporaneidade.

Palavras-chave: Alteridade; Distopia; Tradição; Totalitarismo; Ruptura.

Introdução

Pertence ao ofício do historiador contemporâneo identificar os grandes eventos que constitui a narrativa histórica, compreendendo que estes grandes feitos e obras são interrupções, que seccionam transversalmente o movimento natural da vida humana³. Estas interrupções são essenciais na construção da consciência histórica. Tal consciência é viabilizada pela herança e sua ruptura.

¹ Graduanda em História (UEG). Contato: amandacsouza2013@gmail.com.

² Mestre em História (UNB), Professor efetivo da UEG. Contato: julianopiraja@gmail.com.

³ Sobre essa alusão, ver também, Arendt, Hannah. *Entre Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2016, p.71-72.



Octavio Paz, crítico literário mexicano, e o historiador alemão, Reinhart Koselleck aproximam suas concepções ao relacionar a fragmentação com a insurreição do futuro. Para a filósofa alemã de origem judaica, Hannah Arendt, a quebra da história ocidental “brotou de um caos de perplexidades de massa no palco político e de opiniões de massa na esfera espiritual que os movimentos totalitários, através do terror e da ideologia, cristalizaram em uma nova forma de governo e dominação”⁴. Sendo assim, o presente trabalho dialoga as múltiplas concepções de ruptura da história, consciência e tempo histórico.

Ao passo que, daremos um enfoque maior à concepção arendtiana de ruptura da histórica ocidental, visto que, propõe-se conciliar sua visão com características existentes nos romances distópicos criados no período do entreguerras. Posteriormente, objetiva-se explanar um referencial do nosso século. Nós, contemporâneos do século XXI estamos nos aproximando ou distanciando das projeções passadas?

Material e Métodos

No primeiro momento, foi feito o levantamento, leitura e análise da filmografia e dos romances, que compõe o *corpus* de fontes da pesquisa, *Black Mirror*, *Nós, 1984*, e *Admirável Mundo Novo*. Buscando estudar os diálogos entre as imagens e as narrativas textuais. Esquadrinhando nas leituras teóricas, as noções de tempo, consciência e ruptura da história.

Os conceitos de filósofos e críticos foram importantes para a compreensão sobre totalitarismo, alteridade e condição humana. A etapa de término da pesquisa tem como princípio metodológico a articulação entre as análises das narrativas e as leituras teóricas. A conclusão da pesquisa visa produzir um texto final, para publicações e/ou comunicações em eventos científicos especializados.

Resultados e Discussão

⁴ Arendt, Hannah. *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.53.



A experiência adquirida até o presente momento concerne na comunicação oral apresentada no *II Simpósio Internacional de História da Universidade Estadual do Goiás e XII Encontro Regional da Anpuh-GO – Conflitos na História: Perspectivas Historiográficas e Práticas Docentes* na UEG/Campus Pires do Rio, no período de 08 a 11 de maio de 2018. Pretende-se aprimorar e aprofundar os estudos relacionados às fontes e as narrativas, possibilitando meu enriquecimento na escrita e nas análises críticas. Podendo resultar novos planos de trabalho e no trabalho de conclusão de curso.

Considerações Finais

Ter uma visão panorâmica das transformações deflagradas no século XX é fácil e acessível para o nosso olhar retrospectivo carregado de inúmeras fontes diversificadas. O interesse maior é destacar como os seus contemporâneos lidaram com seu presente, com suas variações e continuidades. Ao passo que, as experiências vividas rompem com as antigas expectativas e cria outras perspectivas para o futuro, não necessariamente agradáveis.

As narrativas ficcionais que fazem parte desta análise distinguem-se de outras literaturas pelo atributo prognóstico que manifestam. Tais ficções são: *Nós* do russo levguêni Zamiátin, escrita em 1920 e publicada em 1924; *Admirável Mundo Novo* lançada em 1932 de Aldous Huxley e 1984 de George Orwell publicado em 1949. A tripla narrativa é caracterizada por Erich Fromm em um dos posfácios de 1984 como “as três utópicas negativas do século XX”⁵, uma vez que, as utopias negativas expressam a impotência do homem moderno, igualmente as utopias antigas expressavam a autoconfiança do homem pós-medieval.

Zamátin, Huxley e Orwell projetam seu universo futurista baseados em suas próprias experiências. Os protagonistas agentes das sociedades distópicas, enfrentam o terrível conflito de não deixar escapar, por ínfimo que seja, o discernimento que lhes restam, criando a grande necessidade de se escrever sobre sua realidade, deixar um rastro histórico, humano, para a posteridade. Tais

⁵ ORWELL George. 1984. São Paulo, Companhia das Letras, 2009, p.368.



prognósticos, não deixam de ser atuais, e seu caráter verossímil com a nossa realidade é assustadoramente consciente.

Os romances são caracterizados por um futuro, no qual, toda sociedade é regida por uma grandiosa figura política, sobre-humana, muitas vezes. As pessoas são constantemente vigiadas, recurso que visa assegurar o domínio eterno do governo regente. Governo este, que se distingue de todos os que a tradição havia classificado até então. O principal objetivo que entrelaça as respectivas sociedades, é a obtenção de estabilidade social, não importa o preço que deve ser pago. O desejo de mudar o mundo ficou no passado com antigos líderes, agora, aspira mudar os homens e sua natureza. Nem que para isso sacrifique a arte, a cultura, a história, a verdade, o eu.

É prodigioso verificar que, as diferentes sociedades apresentadas nas narrativas distópicas lançadas no entreguerras apresentam modelos bem elaborados de regimes autoritários, que se assemelha ao emergente totalitarismo que até então não havia ganhado uma conceituação. Assim, antes dos historiadores e filósofos elaborarem interpretações sobre as novas experiências, os escritores já estavam denunciando em seus romances.

A dominação totalitária tenciona abolir toda espontaneidade do ser vivente. Uma vez que, seu objetivo final é a transformação da própria natureza humana, Arendt acreditava que os campos de concentração era a principal instituição para realizar esse projeto, lembrando que o nazismo e stalinismo foram apenas as primeiras tentativas de implantar um regime totalitário. Assim, hoje existem outros mecanismos, mais sofisticados que podem cumprir esse papel.

A série de televisão *Black Mirror* criada pelo roteirista britânico, Charlie Brooker, em 2011 interpreta as problemáticas atuais causadas pela ambígua relação dos homens com suas criações tecnológicas. Ao passo que, se averiguarmos suas narrativas pela ótica político-filosófica obteremos vários artifícios totalitários, que podem ser aplicados em nossa sociedade. Torna-se interessante verificar que os prognósticos anunciados, não se referem a um futuro distante, a crítica transcorre no presente para o presente.

Agradecimentos

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

É extremamente recompensador produzir uma pesquisa científica. Sou grata ao meu coordenador e orientador, Juliano de Almeida Pirajá, um excelente profissional e um grande amigo que a UEG me concedeu, que sempre disponível tem me guiado e orientado nos caminhos árduos da academia e com seus conselhos e críticas construtivas possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao GPTEC – Grupo de Pesquisa em Imagens Técnicas – e a Universidade Estadual do Goiás pela oportunidade do aprendizado proposto e pelo conhecimento que tenho adquirido. Agradeço também, ao grupo de pesquisa e aos amigos pelas reuniões de estudos, experiências e ideias trocadas.

Referências

- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. RJ: Forense Universitária, 2016.
- _____. **Eichmann em Jerusalém um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. **Entre Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- _____. **Origens do Totalitarismo antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo e outros ensaios**. SC: Argos, 2009.
- Black Mirror. Direção e roteiro: Charlie Brooker Distribuída pela Netflix, 2016.
- HUXLEY Aldous. **Admirável mundo novo**. Rio de Janeiro, Biblioteca Azul, 2014
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- ORWELL George. **1984**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. RJ: DP&A Editora, 2006.
- KOSELECK, Reinhart. **Futuro Passado contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC, 2006.
- _____. **Estratos do tempo estudos sobre história**. RJ: Contraponto, 2014.
- LIMA, Luiz Costa. **História, ficção, literatura**. SP: Companhia das Letras, 2006.
- ZAMIÁTIN, Ievguêni. **Nós**. São Paulo, Aleph, 2017.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.